



Equipes Notre-Dame

Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

A misericórdia no mundo

Analía & Diego Velasco

“Consideramos que estar ao serviço dos outros é um privilégio. Procuramos em cada momento fazê-lo com todo o coração. Sabemos bem que a nossa ação é apenas uma gota de água no oceano, mas sem a nossa ação esta gota faltaria”
Santa Teresa de Calcutá

Somos Diego e Analía, de Córdoba, Argentina, estamos casados há 28 anos e há 27 na Equipas, Deus abençoou-nos com 5 filhos e já temos uma neta. Desde muito jovens, sendo ainda noivos rezávamos juntos para ter a graça de formar uma família que estivesse sempre disponível e aberta para ajudar o próximo. O Senhor derramou sobre nós o Seu Amor e em equipa fomos crescendo e amadurecendo na fé e na partilha comunitária.

Quando a nossa filha mais nova tinha 5 anos pensámos que era o momento oportuno para acolher transitoriamente na nossa família outras crianças que, por situações de abandono ou vulnerabilidade, até que lhes fosse encontrado um lar seguro. Assim, e durante quase dez anos, cresceram entre nós seis crianças que foram chegando e enchendo de alegria e ternura a nossa casa enquanto partilhávamos a vida com eles. Foi maravilhoso vê-los crescer e foi um milagre comprovar que o Amor de Deus tudo vê e tudo transforma. Pudemos vivenciar as palavras do Evangelho “quem acolher este menino em meu nome, é a Mim que acolhe” (Lc.9, 48). Também experimentámos as palavras da Madre Santa Teresa de Calcutá “amar até que doa”, porque a despedida das crianças, depois de as ver crescer durante quase dois anos, provocou em nós angústias e lágrimas e aprendemos a viver com essa recordação agri-doce de perder o que tanto tínhamos cuidado, para dar lugar à alegria da tarefa cumprida e de saber que o seu futuro tinha mudado para sempre. Foram verdadeiras visitas que Deus nos fez, que nos prepararam para o que teríamos de viver daí em diante. Estes passos que como família fomos dando, fizeram-nos confiar no plano que Deus tem para cada um dos seus Filhos, sabendo que somos simples instrumentos



para recordar aos homens que o Senhor vive entre nós e que, com a sua força, tudo é possível, “de tudo sou capaz Naquele que me dá força” (Fl.4, 13).

Com os nossos filhos já crescidos, os mais velhos empregados, outros universitários e a mais nova com 15 anos, numa sexta-feira de agosto de 2016, dia de encontro familiar no final de uma semana de trabalho, conversávamos em família enquanto partilhávamos o jantar e surgiu à mesa o tema dos refugiados que, nessa altura, aparecia em todos os meios de comunicação, a propósito do drama da Síria. Soubemos de uma associação chamada “Refúgio Humanitário”, que tinha, como elemento de ligação na Síria, um sacerdote argentino que informava as pessoas dispostas a emigrar e que as punha em contacto com famílias na Argentina dispostas a recebê-las e ajudá-las. Movidos pelas palavras do Papa Francisco que nos dizia “abramos as nossas casas e as paróquias para receber os refugiados”, foi em família que tomámos a decisão de aderir a essa proposta. Chegou-nos a lista de nomes e dados de pessoas e famílias. Nela constava uma família parecida com a nossa, com 4 filhos entre os 5 e os 14 anos. Pensámos na difícil situação em que se encontravam, comoveu-nos imaginá-los a procurar sobreviver num mundo hostil, considerámos que o facto de serem 6 tornaria difícil encontrar quem quisesse ir em seu auxílio, ao mesmo tempo que recordámos a nossa vocação de família que nos identifica como cristãos equipistas e oferecemo-nos para o grande desafio de os acolher. Depois de ambas as famílias estarem decididas a dar o grande salto no vazio, começou a etapa de tratar das questões legais e de preparar a documentação. Foram meses de espera e a estabelecer contacto, situação complicada por causa da língua. Uma utopia! Tivemos umas quantas comunicações, sempre com o sacerdote argentino como tradutor. Este trabalha em Alepo para prestar assistência aos afetados pela guerra e dedicou-se a dar esperança principalmente aos perseguidos. A família que iríamos receber eram cristãos de rito ortodoxo, o que iria significar encontrar uma maneira de nos aproximarmos através da fé. Entretanto, as notícias informavam sobre novos ataques a Alepo e, perante a impotência de reduzir o tempo até à sua chegada, apenas nos restava a possibilidade de rezar e de acreditar que esta ousadia só seria possível se Deus assim o quisesse e depositámos tudo nas Suas mãos. Em dezembro, recebemos a notícia de que os papéis estavam prontos e começámos então a



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

reacomodar espaços e a acondicionar a casa para poderem conviver as duas famílias, pois seríamos 12 pessoas. A garagem foi transformada em 2 quartos de dormir e o escritório da casa no terceiro quarto que seria necessário. Rezando e trabalhando fomos superando os inconvenientes até que nos deram a boa notícia de que já tinham deixado o seu país e que iam entrar no avião que os levaria de Beirute, no Líbano, até Roma de onde depois seguiriam para Buenos Aires. Recebemos então a surpreendente informação de que tinham ficado detidos no Líbano porque não lhes era permitido fazer escala em Roma, para o que era necessário um visto especial. Invadiu-nos a angústia e pusemo-nos outra vez nas mãos de Deus, já que a tão grande distância era impossível uma solução rápida. Entrámos em contacto com numerosos organismos para pedir que não perdessem o direito às viagens e que os enviassem de volta para a Síria. Passados 15 dias retomaram o voo para a Argentina e, no final de janeiro, pudemos ver-nos cara a cara e dar o primeiro abraço no aeroporto. Estavam assustados e não podíamos comunicar entre nós com fluidez; para as 2 famílias começava o desafio da vida quotidiana, da convivência e da integração. Apesar das grandes distâncias culturais unia-nos a fé e a certeza de que todas as famílias necessitam de paz e amor para crescer e se desenvolver. A mesa ficou maior e começámos a recorrer a todo o tipo de estratégias para comunicarmos, desde sinais e mímicas até aos tradutores nos telefones, colocando pequenos avisos, repetindo frases, etc. Poucos dias depois de chegarem, começaram um curso de espanhol em que participavam todos os dias e em que os filhos aprendiam num tempo surpreendente. A realidade dos adultos foi diferente, ler e falar era para eles muito difícil. Ao fim de um mês, os rapazes liam, escreviam, tinham aprendido a nadar e até a jogar futebol. Nisto foram protagonistas os nossos filhos que assumiram como suas as tarefas de se aproximarem, conversar e diverti-los. Pudemos verificar com alegria que pouco a pouco se foram descontraindo e se sentindo como em sua casa; a rotina da superfamília ia-se acomodando. Com Rima, a mãe, partilhávamos as atividades da cozinha e iniciámos pequenos diálogos com café com cardamomo que ela tinha trazido com outras especiarias da sua pátria, que perfumavam com aroma novos a nossa cozinha e, ainda que



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

pareça incrível, partilhávamos os mates¹. Demonstrámos o que nos diz o Evangelho de Lc.18, 27 “O que é impossível aos homens é possível a Deus”. A vida decorria com normalidade, teve início o ciclo letivo e os 4 filhos foram para a escola, indo para a instituição onde sou professora. Com este passo, multiplicaram-se as demonstrações de solidariedade tanto dos docentes, como de alguns que faziam traduções das atividades para o árabe, como de outras famílias e colegas que se transformaram em verdadeiros anjos da guarda. Tirámos partido do “dá e recebe, e satisfaz os teus desejos” (Sir.14, 16) ao observar quase todos os dias os progressos no vocabulário e na integração das crianças, ao mesmo tempo que nos preocupávamos com os reduzidos avanços dos pais que, ao ficarem em casa, não tinham oportunidades de se relacionar com outras pessoas. Começámos então a procurar emprego para o pai. Surgiu a oportunidade de oferecer refeições árabes num restaurante da cidade. Mais tarde, com esta ideia encaminhada e um emprego formal, considerámos que era o momento adequado para que vivessem numa casa própria sozinhos, o que facilitaria a integração e os tornaria responsáveis pelos requisitos da vida de cada dia. Tinham vivido connosco mais de dois meses e começavam uma nova etapa com a nossa ajuda de proximidade. Tiveram receio no momento da mudança, mas rapidamente disfrutaram da intimidade de que necessitavam como família e como forma de recuperar hábitos e costumes. Durante todo este tempo, fomos apoiados pela oração dos equipistas e, nas nossas reuniões mensais, o nosso pôr em comum girou em torno deste tema, cada companheiro partilhando os seus bens, alguns com alimentos, outros com produtos de limpeza e ainda usando nas refeições as comidas árabes que lhes comprávamos.

Mas, como diz o ditado, “se queres que Deus se ria, basta que Lhe contes os teus planos”. Quando acreditávamos que a vida tinha finalmente tomado um rumo, aquele que fomos planeando durante todos estes meses e que já se começava a concretizar, quando nos preparávamos para disfrutar da doçura de uma trabalhosa e complicada vitória, quando acreditávamos que começava a ter o seu próprio ritmo, o pai no seu trabalho diário, as crianças na escola e com excelentes resultados, integrando-se na comunidade, então Deus pôs-nos outra

¹O “mate” é uma infusão de plantas muito comum na América do Sul. É preparada em recipientes típicos, nos quais se vai acrescentando água quente para ir bebendo ao longo do dia. Faz parte do “ritual” partilhar o “mate” com os amigos.



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

vez à prova. Outra que nos fez rever a própria essência do projeto, que enrijeceria novamente o espírito. Que nos recordaria que quem planifica tudo e a quem tudo devemos é a Deus, à sua Graça e não às nossas próprias forças e virtudes.

Nessa altura, o pai da família, ao sentir que as urgências mais imediatas estavam resolvidas, quando o frenesi e a espuma das mudanças e a vertigem dos acontecimentos se foram aquietando, quando as coisas materiais foram sendo resolvidas, começou a emergir o emocional, foi aflorando devagar até deixar a descoberto, à flor da pele o que era verdadeiramente importante para ele, começando a dominar a cena para se transformar no tema preponderante, experienciando uma espiral descendente em que sentia que os êxitos dos outros membros da família se transformavam para ele em dor, em sofrimento por não conseguir integrar-se para além do seu trabalho. Sentia-se isolado no meio de montes de pessoas que se aproximavam para lhe estender a mão, para lhe dar consolo, mas que não conseguia interpretar porque a sua língua não o permitia, e a quem não podia sequer transmitir os seus problemas pessoais, os seus próprios sentimentos. Os costumes tão diferentes pesavam sobre os seus ombros com um peso demolidor e começava a perceber que os seus sentimentos, que tinha deixado de lado para fortalecer a sua família, começaram a brotar de forma imparável, dando-se conta de que o que parecia fácil afinal era uma escalada, que se transformava suavemente em metas impossíveis de alcançar. Superar-se emocionalmente seria, em princípio, uma tarefa simples e portanto posta em último lugar e que, no entanto, começou a ser o mais importante e difícil de lidar na sua vida. A esta distância damos conta de que, para quem poderia ser simples abdicar da sua vida, por acaso se pode esquecer facilmente do abraço quente e sincero de um amigo? E o cheiro inconfundível ao entrar em casa? Esses passeios pelas ruas do bairro saudando os vizinhos amigos, disfrutando as árvores de sempre, o ambiente? O encontro com o irmão, com a família alargada, a bênção dos pais, o enfrentar olhos nos olhos aqueles que amamos verdadeiramente e saber, sem dizer uma palavra, o que lhes vai no coração? As conversas com os amigos junto ao café, a comida carregada com aquelas especiarias tão particulares?



O exílio transforma-se pouco a pouco numa dor imensa e essa dor estava mergulhando profundamente no coração de Tayser. É muito difícil explicar por palavras o que se passa numa pessoa emocionalmente ferida, o seu olhar estava perdido no horizonte, resolver a sua vida diária transformava-se em algo cada vez mais utópico quando o seu coração e a sua mente já não estavam connosco e se tinham perdido no tempo, entre as recordações da sua querida Alepo, da sua história, da sua pátria. Começámos então a perguntar-nos novamente: como o podemos ajudar agora? A questionarmo-nos nas nossas orações: onde falhámos? De certeza que faltaram coisas que podíamos ter dado, porque somos imperfeitos e pecadores. Por fim, Tayser pôs em palavras tudo o que o seu coração e pensamento lhe pediam, quero voltar ao meu país, já não posso suportar isto, é demasiado para mim e não vou conseguir. Aí recordámos as três palavras e OURO de SS o Papa Francisco “Com licença, Desculpa e Obrigado”.

“Com licença” para entrar na sua família, no seu coração, em toda a sua intimidade, para deixar a descoberto os valores e as misérias, as suas pequenas coisas e as suas riquezas.

“Desculpa” pelas dores causadas, porque não somos donos das suas vidas nem do seu futuro, respeitemos a liberdade e a dignidade, porque no perdão sincero experimentamos toda a MISERICÓRDIA de Deus, que nos amou primeiro e que não se cansa de nos perdoar.

“Obrigado” a Deus pela experiência de nos encontrarmos e de nos ter permitido crescer juntos todos estes meses e a todos os irmãos que desinteressadamente colaboraram. Dizer “Obrigado” a Deus e a todos os irmãos, é importante não só senti-lo mas também expressá-lo, porque a expressão dos sentimentos faz-nos crescer e também aí se manifesta a gratidão.

Durante quase dois meses, fizemos inumeráveis esforços para lhe mostrar as vantagens de viver na Argentina. de todas as possibilidades importantes que se abriam no seu caminho, mas não havia solução possível que não incluísse uma viagem de regresso. Falámos disto com muitas pessoas, com sacerdotes, amigos, a nossa equipa de base e nas nossas orações. De certa forma sentíamos que o que fazíamos não estava em sintonia com a primeira decisão, que era a de poderem levar uma vida em paz longe da guerra. Eles tinham a sensação de estar



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

espiritualmente presos num país estranho. Tayser mudou totalmente quando acedemos a ajudá-lo a planear o seu regresso, voltou a ser o do início, a encher-se de anseios, a acreditar no futuro, um futuro diferente do planejado há apenas um ano. Deus quer purificar-nos de toda a busca egoísta, despojar-nos, fazer-nos compreender que sozinhos não conseguimos nada. Ele quer fazer-nos crescer na Fé e na caridade.

Abraçámo-nos como se abraçam nas despedidas as pessoas que têm a certeza de que não se voltarão a ver; foi no primeiro dia de novembro, em que os vimos afastar-se pelos corredores rumo ao embarque, com as malas cheias de coisas novas para mostrar aos seus, e com a alma tão carregada como a nossa, por saberem que, ao fim de quase um ano, já não éramos os mesmos, tínhamos crescido, porque Deus passou entre nós para nos fazer crescer em misericórdia e nos mostrar um caminho diferente. Talvez as gerações futuras, os meninos de hoje, contribuam para a construção de um mundo em que o amor e a paz sejam valores que circulem como “moeda corrente”. Estamos convictos de que a semente que o Senhor deixou no coração de cada um deles durante estes 9 meses de uma ou de outra maneira dará frutos abundantes de paz e amor no tempo em que Deus decida, aí onde quer que eles vivam. Todos pudemos comprovar que o Amor de Deus transcende fronteiras, que é possível criar pontes entre irmãos. Não temos dúvidas de que em cada um dos filhos ficará gravada para sempre a experiência de amizade, acolhimento, tolerância, integração e da vida em paz, essa paz que procurarão replicar ao seu redor e na sua vida. “Não temos nas nossas mãos as soluções dos problemas do mundo. Mas, diante dos problemas do mundo, temos ... as nossas mãos. Quando o Deus da história vier, olhará para as nossas mãos” - Mamerto. Menapace²

Muito obrigado!

²Frade argentino, nascido em 1942, autor de livros de contos e parábolas